

—

GUIA PARA OS PAIS

—

PRINCIPAIS DOENÇAS DE PELE NA
INFÂNCIA: SINTOMAS, TRATAMENTO
E PREVENÇÃO



INTRODUÇÃO

A pele, na infância, exige atenção, pois o maior órgão do corpo ainda está em maturação nessa fase da vida e precisa ser muito bem cuidada para se desenvolver de forma saudável.

As doenças de pele representam 20% das queixas em pediatria. O correto diagnóstico e tratamento delas, nas diferentes fases do crescimento, evitam o comprometimento da qualidade de vida da criança, proporcionando um desenvolvimento sadio e tranquilidade para toda a família.

Proteger a pele delicada dos pequenos de danos é um trabalho importante para os pais, já que é o órgão que oferece defesa contra os agentes do mundo exterior. Para orientá-los sobre os principais cuidados e com relação ao que fazer em cada situação, produzimos este e-book. Nele, estão as informações mais relevantes para manter as crianças protegidas das agressões que a pele pode sofrer e prevenir as doenças de pele.

Quando você cuida da pele do seu filho, você também está despertando os seus sentidos, promovendo os laços afetivos e o seu crescimento, saudavelmente. Queremos munir vocês com informação e fazê-los se sentir seguros para levar a criança ao médico sempre que julgar importante para receber as orientações devidas, qualquer que seja a reação na pele que ela apresente.

Boa leitura!



ÍNDICE

- 04 A PELE DAS CRIANÇAS**
- 06 PRINCIPAIS DOENÇAS DE PELE**
- 07 Acne (espinhas)
- Brotoejas
- 08 Dermatite atópica
- 10 Dermatite de contato
- Dermatite de fraldas
- 11 Dermatite seborreica
- 12 Escabiose (sarna)
- 13 Estrias
- 14 Estrófulo (reação a picadas de inseto)
- Exantemas virais
- 15 Hemangioma
- Impetigo
- 16 Micoses
- 17 Psoríase na infância
- 18 Urticária
- 19 Verrugas
- 20 Vitiligo na infância
- 21 Outras
- 22 SOBRE A DRA. MARICE EL ACHKAR MELLO**



A PELE DAS CRIANÇAS



A pele tem um papel importante na manutenção da saúde e na defesa do organismo contra elementos irritantes, germes e bactérias. Ela também regula a temperatura interna corporal e é uma ferramenta para a exploração do mundo por meio do toque, porém, a pele das crianças é diferente da pele dos adultos, principalmente no começo da infância, pois:

É de 20 a 30% mais fina;

Tem maior tendência ao ressecamento;

É mais propensa a alergias e irritações;

Tem maior poder de absorção da umidade e,
respectivamente, maior perda;

Tem maior necessidade de proteção por ser mais delicada.



Além disso, a pele das crianças tem menos pelos, as glândulas que produzem o suor ainda são imaturas e as células que produzem a coloração da pele estão em menor atividade.

No começo da vida, há, ainda, uma maior dificuldade de a pele do bebê manter a temperatura do corpo. Sua pele fina e sensível não lida bem com o frio e o calor, já que sua camada de gordura localizada sob a pele é pouca e não faz um bom isolamento térmico.



Por tudo isso, a pele da criança é muito sensível ao calor e à luz do sol, e precisa ser constantemente protegida. Em temperaturas mais amenas, o ideal é agasalhá-las bem e sempre estar de olho às irritações que podem surgir em função do calor.

— PRINCIPAIS DOENÇAS DE PELE —

Bebês e crianças maiores, às vezes, apresentam manchas no corpo que podem ter causas diversas. Mesmo que tenham surgido por causa do calor ou de roupas inadequadas, até identificar a causa e a solução, pais e mães não conseguem deixar de lado a preocupação.

Geralmente as erupções cutâneas (manchas) que surgem no corpo aparecem devido ao excesso de calor ou estão relacionadas às dermatites de contato, uma inflamação de pele causada pelo contato com agentes que desencadeiam alergias ou que causam irritação.

Mas também podem ser sintomas de doenças como sarampo, rubéola, dengue, escarlatina, roséola, uma reação alérgica a medicamentos ou uma queimadura solar.

Como são muitas as possibilidades, o melhor a fazer quando houver manchas no bebê, seja em todo o corpo ou em apenas parte dele, é consultar um médico para identificar se o que a criança possui é alguma das doenças de pele que listamos a seguir.

Muitos dos problemas de pele são comuns e simples, até, de resolver. Ainda mais com a orientação do pediatra e dermatologista para o diagnóstico e tratamento adequado.



ACNE (espinhas)

A acne é uma doença de pele bastante frequente, que acomete a maior parte dos adolescentes.

São os hormônios sexuais, que começam a ser produzidos na puberdade, os principais responsáveis pelas alterações das características da pele, assim como pelo desencadeamento da acne (pele oleosa, cravos, espinhas, nódulos, cicatrizes). Acomete com maior frequência a face, mas também pode ocorrer nas costas, ombros e peito.

A acne neonatal pode aparecer no recém nascido, em especial na face, decorrente do hormônio passado da mãe para o bebê ainda na vida intrauterina.

O controle dessa doença é recomendável não só por razões estéticas (melhora da aparência geral), como também para preservar a saúde da pele e a saúde psíquica, além de prevenir cicatrizes (marcas da acne) tão difíceis de corrigir na idade adulta.

BROTOEJAS

A brotoeja é uma doença que se caracteriza por áreas avermelhadas ou com bolinhas na pele que causam ardor e coceiras. Surgem em períodos de muito calor ou devido ao excesso de roupas com que se veste a criança. Podem aparecer em crianças maiores, mas são mais comuns em bebês.

Roupas apertadas, muito quentes ou tecidos sintéticos podem colaborar para o acúmulo de suor, gerando uma reação do organismo que causa a irritação da pele nas regiões da cabeça, rosto, testa,



barriga, debaixo dos braços ou, até mesmo, na região da fralda.

As brotoejas não causam dor, mas podem coçar muito e ser confundidas com a dermatite atópica. Para evitá-las, os pais devem vestir seu filho(a) com roupas frescas e confortáveis, feitas com tecidos de algodão e não sintéticos, pois facilitam a transpiração.

Sempre que observar que o bebê, por exemplo, está suando demais, tente refrescá-lo, mantendo-o em um local fresco, com sombra e dê bastante líquido para evitar a desidratação.

Não é recomendado hidratar a pele com cremes sem orientação médica e é bom ter muito cuidado com os talcos, maissena ou outros produtos devido ao risco de serem inalados e as partículas ficarem presas nas vias respiratórias, causando problemas respiratórios.

Manter as unhas da criança sempre aparadas também ajuda a evitar lesões e infecções quando o bebê for coçar a pele. É indicado levar a criança ao pediatra ou ao dermatologista infantil quando as brotoejas surgirem acompanhadas de febre, a erupção se prolongar por três dias ou haver outros sintomas associados.

DERMATITE ATÓPICA

Dermatite atópica é uma doença hereditária e crônica, que começa a se manifestar desde a infância. Nos primeiros meses de vida já podem começar a surgir os primeiros sinais da doença na criança. Ela pode aparecer conjuntamente com a asma e a rinite.

A doença evolui em forma de crises ou surtos, que vem e vão ao longo da vida. Os sintomas mais comuns são coceira e lesões na pele que podem se estender por longas áreas e causar infecções e muita



irritabilidade. As crises são desencadeadas por fatores irritantes, tais como ressecamento da pele, que pode favorecer a coceira e a geração de feridas e infecções.

Quem convive com a dermatite atópica, para evitar o desencadeamento das crises, não deve tomar banhos muito quentes, nem muito prolongados. Também não é recomendado usar buchas abrasivas ou sabonete exageradamente. O ideal é usar sabonetes neutros para não irritar a pele e, após o banho, hidratá-la para que mantenha sua emoliência e elasticidade.

O uso de tecidos sintéticos deve ser evitado, pois podem causar irritação. Recomenda-se sempre usar roupas leves e de algodão.

O ambiente em que as crianças portadoras de dermatite atópica vivem deve ser muito bem higienizado e algumas mudanças podem ser necessárias, como trocar carpete por piso frio e cortinas por persianas, para que as infecções cutâneas e respiratórias sejam evitadas.

Os locais mais acometidos pela doença são as dobras de pernas e braços, joelhos e outros cantinhos do bebê e crianças que geralmente ficam mais escondidos, e que devem ser sempre higienizados e limpos para que não haja proliferação de bactérias e o quadro piore. Na adolescência e fase adulta as crises tendem a diminuir e parar.

O tratamento é feito com hidratação diária para prevenir as crises. Quando surgem, são usados antialérgicos, cremes tópicos ou, em casos mais graves, antibióticos, que devem ser prescritos por um médico dermatologista especialista. É contraindicado o uso de receitas caseiras ou remédios não recomendados pelo dermatologista.



DERMATITE DE CONTATO

A dermatite de contato (ou eczema de contato) é uma reação inflamatória decorrente da exposição da pele a um agente capaz de causar irritação ou alergia. Existem dois tipos de dermatite de contato: a irritativa e a alérgica. A dermatite irritativa é causada por substâncias ácidas ou alcalinas, como sabonetes, detergentes, solventes ou outras substâncias químicas. As lesões da pele geralmente são restritas ao local do contato.

A dermatite alérgica de contato aparece após repetidas exposições a um produto ou substância. Surge, em geral, pelo contato com produtos de uso diário e frequente, como perfumes, cremes hidratantes, esmaltes de unha, medicamentos de uso tópico, entre outros.

Os sintomas são variáveis e dependem da causa. Vão desde ardor ou queimação até intensa coceira (prurido). As mãos são um local comum da dermatite de contato. O tratamento depende muito da extensão e da gravidade do quadro. As medidas poderão ser apenas locais ou incluir a utilização de medicações via oral ou injetáveis.

DERMATITE DE FRALDAS

Dermatite de fraldas, ao contrário do que alguns pais e responsáveis pelas crianças pensam, não é uma alergia causada pelo contato com as fraldas, mas sim uma irritação na pele causada pela inflamação que se dá devido ao contato prolongado com fezes e urina, além do próprio suor que fica contido dentro das fraldas. Fungos e bactérias se aproveitam da situação propícia para se proliferarem, gerando lesões na pele frágil do bebê, ardor e incômodo na criança. A vermelhidão na pele é outro sinal característico da dermatite de fraldas.





As trocas de fraldas, especialmente em dias de temperaturas mais altas, devem ser feitas assim que o adulto cuidador notar que a criança fez xixi ou defecou. Uma boa higiene no local íntimo da criança durante o processo de troca de fraldas é essencial para que não haja dermatite de fraldas.

Há, ainda, pomadas disponíveis no mercado que ajudam a formar uma camada de proteção na pele e evitar assaduras. Outra dica é deixar, sempre que possível, a criança sem fralda, mesmo que seja por apenas alguns minutos do dia, especialmente após o banho, para que a pele possa arejar e, caso já haja dermatite de fraldas na criança, a cicatrização da pele ser mais rápida e eficaz.

DERMATITE SEBORREICA

A dermatite seborreica é uma inflamação na pele que causa, principalmente, escamação e vermelhidão em algumas áreas da face, como sobrancelhas e cantos do nariz, couro cabeludo e colo.



A dermatite seborreica em recém-nascidos, conhecida como crosta-láctea, é uma condição inofensiva e temporária caracterizada pelo aparecimento de crostas grossas e amarelas sobre o couro cabeludo da criança. Escamas semelhantes também podem ser encontradas nas pálpebras, nas orelhas e ao redor do nariz. O tratamento é tópico com óleo e sabonete específico.

Nos adolescentes e adultos, é uma doença de caráter crônico, com períodos de melhora e piora dos sintomas. Pode ter origem genética ou ser desencadeada por agentes externos, como alergias, situações de fadiga ou estresse emocional, tempo frio e excesso de oleosidade. A presença de um fungo, o *Pityrosporum ovale*, também pode provocar dermatite seborreica.

ESCABIOSE (sarna)

A escabiose (ou sarna) é uma doença contagiosa causada pelo ácaro *Sarcoptes scabie* variedade *hominis*, transmitida pelo contato direto com uma pessoa infectada. Ocorre em ambos os sexos, em qualquer faixa etária, independentemente da raça ou de hábitos de higiene pessoal.

Geralmente, três a quatro dias após o contato com o ácaro, surgem pápulas (“bolinhas”), às vezes com pequenas bolhas de água, que coçam muito, nos punhos, entre os dedos, mamilos, axilas, abdômen, nádegas e genitália. Nas crianças, pode acometer o couro cabeludo, palmas das mãos e plantas dos pés. A coceira é mais intensa à noite, provocando arranhões que podem infectar.

Antes de iniciar o tratamento, deve ser feito um levantamento de todos os membros da casa, avaliando e tratando os que estão acometidos, evitando, assim, o risco de contágio entre familiares.



ESTRIAS

As estrias, muito comum nos adolescentes, caracterizam-se por lesões lineares rosadas ou da cor da pele, sendo brancas quando tardias. São mais frequentes nas nádegas, coxas, abdômen e costas.

As causas para o aparecimento das estrias são desconhecidas. Geralmente aparecem após a distensão excessiva ou abrupta da pele, que desencadeia uma inflamação e, depois, rompimento das fibras elásticas e colágenas.



Podem ocorrer em função do crescimento, aumento excessivo dos músculos por exercícios físicos exagerados, colocação de expansores sob a pele ou próteses (de mamas por exemplo), gravidez, obesidade, uso prolongado de corticosteroides tópicos, orais ou injetáveis e anorexia nervosa.

Existem tratamentos com cremes a base de ácidos e uso de laser para resolvê-las, cujos resultados são variáveis. Pode haver melhora e até regressão das estrias, como não gerarem nenhum efeito.

ESTRÓFULO (reação a picadas de inseto)

Estrófulo é um quadro comum na infância. Surge em decorrência de uma reação de hipersensibilidade à picada de insetos. Aparece com frequência após a permanência em locais onde há muitos mosquitos.

A doença tem como característica o surgimento de pequenas lesões elevadas e avermelhadas na pele, e pequenas bolhas, principalmente nas áreas expostas a picadas de insetos, como as pernas e os braços, sempre acompanhadas de coceira intensa.

As lesões permanecem por vários dias e é comum o aparecimento de novas lesões, mesmo sem a ocorrência de novas picadas.

O tratamento consiste no uso de medicamentos para controlar a coceira e a reação inflamatória desencadeada pela hipersensibilidade. É importante evitar novas picadas de insetos, com o uso de repelentes, mosquiteiros e inseticidas. Existem tratamentos mais modernos, com imunoterapia, para os casos mais acentuados.

EXANTEMAS VIRAIS

São as várias doenças infecciosas evidenciadas ao longo da infância e que se caracterizam pelo aparecimento de erupção cutânea benigna, salvo algumas exceções.

Entre as doenças infecciosas que provocam um exantema, ou seja, a erupção de pontos ou manchas e outras lesões na pele, estão o sarampo, a rubéola, a escarlatina, o eritema infeccioso e o exantema súbito. Todas são consideradas como típicas doenças infantis.



Os bebês e as crianças menores são mais vulneráveis a estas doenças por não terem imunidade aos diferentes vírus e bactérias causadores delas, extremamente contagiosos e facilmente transmissíveis por via aérea e pelo contato com pessoas ou objetos contaminados. Alguns exantemas podem ser evitados através da vacinação específica.

HEMANGIOMA

Hemangioma é uma lesão cutânea caracterizada por manchas e tumorações avermelhadas na pele, benignas, decorrentes da má formação de vasos sanguíneos superficiais e/ou profundos.

Popularmente são confundidas com as manchas vinho do Porto, pela coloração ser parecida com a do vinho, na maioria dos casos. Não há um local específico para a doença aparecer, podendo acometer qualquer parte externa do corpo.

Na maioria dos casos os hemangiomas são assintomáticos. Tendem a crescer até o primeiro ano de vida e involuir até os cinco anos. Dependendo do local acometido, podem surgir feridas superficiais, necessitando de tratamento tópico.

O tratamento do hemangioma, na maioria das vezes, é expectante, ou seja, apenas se aguarda o desaparecimento da lesão. No caso de grandes lesões ou de localização que comprometa alguma função vital, são utilizadas medicações tópicas ou orais para acelerar o desaparecimento do hemangioma.

IMPETIGO

O impetigo é uma infecção cutânea contagiosa e muito comum na infância. Na maioria dos casos é consequência de uma picada de



inseto que a criança coça. O ato de coçar leva bactérias para a ferida, que vai se espalhando. Manifesta-se pela formação de vesículas, bolhas e crostas. A doença costuma ser provocada por dois tipos de bactérias – os estreptococos e os estafilococos – que causam vermelhidão da zona cutânea invadida pelos microorganismos. Pode localizar-se em qualquer parte da pele (face, tronco e/ou membros).

O tratamento consiste na administração de antibióticos, uso de sabonetes antissépticos no banho e cuidados como:

- * **desinfetar com água quente utensílios pessoais que estiveram em contato com a pessoa infectada;**
- * **evitar que o próprio doente ou outras pessoas toquem nas lesões ou no líquido que segregam – caso isto aconteça, convém lavar imediatamente as mãos com água e sabão;**
- * **manter o paciente longe da escola até que as lesões cicatrizem.**

MICOSES

Micoses são infecções causadas por fungos que atingem a pele, as unhas e os cabelos. São exemplos de micoses:

PITIRÍASE VERSICOLOR – os indivíduos de pele oleosa são mais suscetíveis a apresentar esse tipo de micose, também conhecida como micose de praia ou pano branco, causada por fungos do gênero *Malassezia*. Apresenta-se clinicamente como manchas brancas, descamativas, que podem estar agrupadas ou isoladas, e normalmente surgem na parte superior dos braços, tronco, pescoço e rosto. Ocasionalmente, podem se apresentar como manchas escuras ou avermelhadas, daí o nome versicolor. O tratamento pode ser feito com medicamentos antifúngicos tópicos ou orais.



TINEAS (TINHAS) - são doenças causadas por um grupo de fungos que vive às custas da queratina da pele, pelos e unhas. Estes fungos podem ser encontrados em animais, no solo e nos homens. Manifestam-se como manchas vermelhas de superfície escamosa, crescimento de dentro para fora, com bordas bem delimitadas, apresentando pequenas crostas. O principal sintoma é a coceira.

CANDIDÍASE - a infecção pela cândida pode comprometer isoladamente ou conjuntamente a pele, mucosas e unhas. É um fungo oportunista e existem situações que favorecem seu desenvolvimento, como baixa imunidade, uso prolongado de antibióticos, diabetes e situação de umidade e calor. Pode se manifestar de diversas formas:

- * como placas esbranquiçadas na mucosa oral, comum em recém-nascidos (“sapinho”);
- * lesões fissuradas no canto da boca, mais comum no idoso e pacientes que usam aparelho dentário;
- * pápulas eritematosas na região da fralda;
- * placas vermelhas e fissuras localizadas nas dobras naturais (inframamária, axilar e inguinal) ou podem envolver a região genital feminina (vaginite) ou masculina (balanite), causando coceira, manchas vermelhas e secreção vaginal esbranquiçada.

No tratamento da candidíase, deve-se sempre considerar os fatores predisponentes, tentando corrigi-los. Antifúngicos tópicos e sistêmicos são empregados sob orientação médica. Possuir bons hábitos higiênicos são importantes na prevenção das micoses.

PSORÍASE NA INFÂNCIA

A psoríase é uma doença da pele relativamente comum, crônica e não contagiosa. É uma doença cíclica, ou seja, apresenta sintomas que



desaparecem e reaparecem periodicamente. A causa é desconhecida, mas sabe-se que pode estar relacionada ao sistema imunológico, às interações com o meio ambiente e à suscetibilidade genética.

Há vários tipos de psoríase. O dermatologista poderá identificar a doença, classificá-la e indicar a melhor opção terapêutica. Dependendo do tipo de psoríase e do estado do paciente, os ciclos duram de algumas semanas a meses.

A doença é caracterizada por manchas espessas e escamosas na pele. Alguns fatores podem aumentar as chances de uma pessoa desenvolver psoríase ou piorar o quadro clínico já existente, dentre eles:

HISTÓRICO FAMILIAR - entre 30 e 40% dos pacientes de psoríase tem histórico familiar da doença.

ESTRESSE - pessoas com altos níveis de estresse possuem sistema imunológico debilitado.

OBESIDADE - o excesso de peso pode aumentar o risco de desenvolver um tipo de psoríase, a invertida, mais comum em indivíduos negros e HIV positivos.

TEMPO FRIO - a pele fica mais ressecada.

URTICÁRIA

A urticária em bebês e crianças é diagnosticada como reação alérgica ou infecção viral. É caracterizada por lesões avermelhadas na pele que coçam muito e são causadas pelo contato direto com certos tipos de plantas, pólen, alimentos ou animais domésticos, vírus, alergia a comidas, medicamentos, vacinas ou picadas de insetos. Não são contagiosas e podem durar horas, dias ou até semanas. Surge quando



o corpo libera histamina nas reações alérgicas ou em situações que envolvem calor, ansiedade e infecções.

Os alimentos mais comuns que podem causar esse tipo de reação são os frutos do mar, nozes, leite, ovo e corantes. Também surgem em função da ansiedade ou do estresse, bem como da exposição a altas ou baixas temperaturas ou o contato com produtos químicos, como sabão em pó ou sabonetes e papel higiênico perfumado.

Infecções virais como resfriados, mononucleose ou hepatite, infecções do trato urinário ou infecções de garganta podem ser outros tipos de gatilhos para o aparecimento das urticárias.

Existem antialérgicos e outras medicações que o médico dermatologista pediátrico pode indicar para tratar a urticária.

A urticária aparece, em 90% dos casos, apenas uma vez nas crianças. Depois de tratada, não volta mais. Em casos recorrentes, às vezes é necessário solicitar alguns exames diagnósticos.

VERRUGAS

Verrugas são infecções causadas por vírus que penetram na pele, causando alterações em sua forma, coloração e espessura. Quando é alterada, a pele fica mais grossa, escura e com uma leve (ou acentuada, dependendo do caso) protuberância.

As verrugas causam desconforto, coceira e até sangramento na região acometida pelo vírus. A doença é contagiosa e pode ser transmitida pelo contato físico ou uso de objetos pessoais contaminados. O tratamento das verrugas na infância é feito com cauterização química,



que pode ser realizada em casa pelo paciente ou responsável ou no consultório médico. As chances de cura são maiores quando o tratamento é realizado corretamente e com acompanhamento médico especializado.

VITILIGO NA INFÂNCIA

Vitiligo é uma doença de pele caracterizada por manchas mais claras ao tom natural da pele, causada pela destruição dos melanócitos, células responsáveis pela pigmentação da pele. Não é contagiosa e pode estar associada a fatores genéticos. Estima-se que cerca de 1% da população sofre dessa doença atualmente.

Em áreas mais expostas ao sol a doença se apresenta de forma mais intensa, como rosto e mãos, por exemplo. Pode ser desencadeada por fatores emocionais ou problemas no sistema imunológico.

A doença pode aparecer nos primeiros meses de vida e se agravar ao longo do tempo. Há a possibilidade de estar associada a outras doenças autoimunes.

Existem dois tipos de vitiligo. O tipo mais comum em crianças e jovens é o segmentar, que se manifesta em apenas uma parte do corpo. O bilateral aparece em ambos os lados do corpo e com maior incidência em extremidades, como mãos e pés.

Vitiligo não tem cura, mas pode ser tratada com medicações tópicas, tais como pomadas e loções para tentar conter o avanço das manchas e pigmentar a região afetada, sendo o mais indicado para crianças por ser menos invasivo que os demais tratamentos (fototerapia, cirurgia e despigmentação total da pele).





Pode-se prevenir o alastramento da doença com o uso de um protetor solar específico para a pele infantil, o acompanhamento dermatológico periódico e evitando-se o estresse.

OUTRAS

Varicela (catapora)
Reação alérgica a medicações
Melanoma na infância
Dermatoses do recém-nascido
Tricotilomania
Ceratose pilar
Epidermólise bolhosa
Pitiríase rósea
Hiperhidrose/dermatose plantar juvenil
Foliculite
Líquen estriado
Herpes zóster

Alopecia areata
Nevo sebáceo
Granuloma piogênico
Lúpus
Doença de Kawasaki
Pitiríase liquenoide
Pitiríase rubra pilar
Desidrose
Piolho
Granuloma anular
Herpes simples
Queimaduras

— SOBRE —



Dra. Marice El Achkar Mello é Membro Efetiva da Society Pediatric Dermatology, da Sociedade Latino-Americana de Dermatologia Pediátrica e da Sociedade Brasileira de Pediatria. Desde criança sabia que queria ser médica. O pai, Dr. Cecim El Achkar, foi a motivação para que optasse pela medicina devido à paixão com que se dedicava à pediatria.

Formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) em 2002, fez Residência em Pediatria no Hospital Infantil Joana de Gusmão, em Florianópolis, (2003 - 2004) e Especialização em Dermatologia Pediátrica no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, em Curitiba (2005 - 2006).

Detém experiência, conhecimento e compreensão sobre a importância da atenção, do carinho e do cuidado envolvidos no atendimento infantil. Para a médica, o olhar humano para os pacientes e a visão integral do indivíduo são diferenciais essenciais para a solução das demandas dos pacientes.



REDES SOCIAIS



(48) 3211-5572

contato@maricemello.com.br

www.maricemello.com.br

ENDEREÇO:

Vila Tenente Sapucaia, 66, Centro
Florianópolis, SC | CEP 88015-280

MARICE EL ACHKAR MELLO

Pediatra

CRM/SC 10414 | RQE 5948

Nosso material tem caráter meramente informativo e não deve ser utilizado para realizar autodiagnóstico, autotratamento ou automedicação. Em caso de dúvidas, consulte o seu médico.

FONTES:

Guia do Bebê e Johnsons Baby

